



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

Danilo Lucas da Conceição Gomes

**Análise da estrutura física do arquivo central da UFPA a
partir das normas e recomendações do CONARQ.**

**Belém/PA
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS- ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

DANILO LUCAS DA CONCEIÇÃO GOMES

Análise da estrutura física do arquivo central da UFPA a partir das normas e recomendações do CONARQ.

Monografia para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau e Bacharel em Arquivologia do curso de arquivologia ofertado pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Lopes Jr

**Belém/PA
2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

G633a Gomes, Danilo Lucas da Conceição.

Análise da estrutura física do arquivo central da UFPA a partir das normas e recomendações do CONARQ. / Danilo Lucas da Conceição Gomes. — 2018.

33 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

1. Espaço físico. 2. Manutenção preventiva. 4. Arquivo central. 5. CONARQ. I. Título.

CDD 025.84

Danilo Lucas da Conceição Gomes

Análise da estrutura física do arquivo central da UFPA a partir das normas e recomendações do CONARQ.

Monografia, apresentado a Universidade Federal do Pará UFPA, como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em arquivologia.

Belém/PA, 17 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr: Roberto Lopes dos Santos júnior
Universidade federal do Pará

Prof. Gilberto Cândido Gomes
Universidade federal do Pará

Prof. Daniel Libonnati Gomes
Universidade federal do Pará

Dedico esse trabalho, a todos aqueles que me ensinaram a amar e que me mostraram a importância desse sentimento, em especial aqueles que estão no céu.

Ter coragem não é ter medo, mas é enfrentá-lo e fazer o que tem que ser feito no meio do medo, é andar mesmo quando o medo tenta paralisar.

O mágico de Oz

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que em sua bondade, permitiu concluir este ciclo, e por ter me abençoado com seu amor em todas as circunstâncias que por meio da igreja católica em especial a comunidade Shalom me fez crescer em virtudes e boas ações, a exemplo de Jesus, Maria, os santos e a palavra de Deus.

A universidade federal do Pará (UFPA) que abriu as portas da faculdade de arquivologia, para que estivesse a o meu alcance um excelente corpo docente que me fez olhar além das disciplinas, e assim construir o profissional que quero ser, a o prof.dr Roberto Jr que me apoiou no desenvolvimento desse trabalho, com direções e auxílios para esta pesquisa, e o apoio preciso e direto.

Ao Arquivo central da UFPA que disponibilizou o seu espaço, e o apoio dos servidores que foram bem explícitos e ágeis para o bom desempenho da pesquisa.

A minha Família que me ensinou diversas formas de amor, meu pai Dimas (*in memoriam*) que me ensinou que o amor protege e cuida daqueles que são importantes, que na vida é preciso ser forte. A minha irmã Juliana (*in memoriam*) que mostrou que o amor pode ser compartilhado, e de como olhar a vida com mais leveza. A minha mãe Joelma que mostrou que por amor somos perseverantes em busca de nossos objetivos, que na vida os maiores obstáculos se vencem com determinação.

A minha bisavó dona Lila que por sua experiência me mostrou a importância de Deus em nossa vida, além e me enriquecer com suas histórias e ser paciente e apoiar minhas ideias mirabolantes, e aos meus avôs e avós, que cuidaram e amaram os meus pais, por terem sido exemplos de luta e perseverança aos meus pais.

As minhas tias e tios, que represento aqui pelo nome da minha tia Nena, vocês foram o alicerce da minha família, lugar seguro nos momentos em que mais precisamos todo o meu respeito e carinho, e por terem estados sempre disponíveis. Aos meus primos e primas, que represento aqui pela Luciane, vocês são parte única na minha vida onde cada um tem sua importância.

As amigadas que tive durante a minha vida, sempre carregados de muitas histórias, que moldaram o meu caráter no convívio social, as amigas com quem cresci na rua em especial as meninas Sobral obrigado por me amarem.

Os amigos do colégio no ensino médio em que foram minhas válvulas de escape nas piores aulas, obrigado por me aguentarem, e termos um grupo unido ainda hoje. Demonstro meu carinho aos grupos CEI4ever e Zamigos

As amizades às quais conquistei na igreja sendo coroinha preciso agradecer por cada abraço quando precisei e por momentos que oscilam de grandes glórias à grandes quedas, pois aqui ou é quente ou é frio não existe nada morno muita gratidão pela paciência e por me fazerem rir de graça.

A todos que conheci no caminho acadêmico a minha turma, e as pessoas de estágios na PROAD, Santa Casa, Instituto Evandro Chagas, e EMUFPA, obrigado por contribuírem com minha formação na arquivologia.

Enfim a todos que influenciaram diretamente e indiretamente nesses anos meu muito obrigado, por tudo, e que sejam felizes!

RESUMO

Análise da estrutura física do arquivo central da UFPA, tomando com referência as normas e recomendações de construções de arquivos do CONARQ de 2000, escrito pela museóloga Ingrid Beck. Para a aplicação do trabalho foram utilizadas entrevistas e um checklist no local, cujos itens analisados foram teto, paredes, portas /janelas, mobiliários, climatização, segurança, e controle de água. Os resultados indicam que o arquivo central da UFPA obteve uma perspectiva positiva, com alguns breves desvios, em especial no pequeno espaço de trabalho e climatização. O trabalho ressalta a importância de uma infraestrutura, de um cuidado no espaço físico de acervo, além de servir de base para mais pesquisas e análises sobre os espaços físicos de arquivos.

Palavras chaves: Espaço físico. Manutenção preventiva. Arquivo central. CONARQ.

ABSTRACT

Analysis of the physical structure of the central archive of the UFPA, taking with reference to the standards and recommendations of buildings files CONARQ 2000, written by the museologist Ingrid Beck. For the application of the work were used the interviews and a checklist in place, whose items reviewed were the ceiling, walls, doors/windows, furniture, hvac, security, and control of water. The results indicate that the central archive of the UFPA has obtained a positive perspective, with some deviations, in particular in the small work space and air-conditioning. The work highlights the importance of an infrastructure, care in the physical space of the acquis, in addition to serving as a basis for further research and analysis on the physical spaces of files.

Keywords: physical space. preventive maintenance. central archive. CONARQ.

LISTA DE FIGURAS

Figura1 : imagem de mobiliário	12
Figura 2 : imagem da janela e ar condicionado	14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	pag 10
Quadro 2	pag 10
Quadro 3	pag 11
Quadro 4	pag 13

LISTA DE SIGLAS

CONARQ – Conselho Nacional de arquivos

UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE SIGLAS	13
1. INTRODUÇÃO	1
3. RECOMENDAÇÕES DO CONARQ_ PARA A CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS.	6
4. ARQUIVO CENTRAL DA UFPA.....	9
4.1 A ESTRUTURA FÍSICA DO ARQUIVO CENTRAL DA UFPA	9
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE.....	17

1. INTRODUÇÃO

A conservação e preservação da informação contida nos arquivos se faz necessária para que se tenha um acesso e manuseio eficiente da massa documental, tendo a informação como o bem a ser preservado, e garantindo a eficácia do fazer Arquivístico. Sobre esse prisma, deve se pensar além da preservação dos suportes, como também no espaço físico que será usado para essa guarda.

Diante de uma realidade onde os arquivos são popularmente vistos como “depósito de documentos”, cabe ao arquivista permitir o acondicionamento adequado do acervo documental da instituição, focando na durabilidade dos documentos. Assim como o suporte, o espaço físico do acervo também precisa ter medidas preventivas para manter a segurança e conforto tanto do arquivo quanto ao arquivista e seus usuários.

Frisa-se que não se pode pensar em estrutura física como um fato isolado, e sim acompanhar todo o processo de organização física do espaço (móveis, estantes, parte elétrica, extintores, entre outros).

Em relação aos riscos em que espaços podem sofrer, citam-se, a climatização indevida, locais inapropriados como sótãos ou porões, pragas, e dificuldades na manutenção preventiva para o espaço de arquivo, influenciando diretamente na durabilidade e qualidade da massa acumulada e do local de trabalho. Os problemas nas edificações a curto, ou longo prazo são prejudiciais ao arquivo. Percebe-se, na realidade brasileira, que em muitas instituições, o arquivo não foi planejado, é comum vermos acervos nos almoxarifados ou depósitos, com muitos problemas por causa da infraestrutura.

Diante disso percebemos a necessidade de se discutir sobre a manutenção preventiva de espaços físicos de memória e/ou informação, lembrando, por exemplo, do museu nacional no Rio de Janeiro, que em setembro de 2018 sofreu um incêndio dizimando grande parte do acervo e estrutura física, onde as causas podem ter sido um curto circuito e com agravantes como ausência de porta corta-fogo, presença de cupins nas estruturas de madeira, as medidas de segurança que estavam vencidas

etc.¹ Com isso, é perceptível que a manutenção preventiva se faz necessária e contribuinte para evitar perdas.

Os estudos para tornar o espaço mais apropriado, podem ser vistos no conselho nacional de arquivos (CONARQ), no projeto "Conservação preventiva em bibliotecas e arquivos", realizado pelo Arquivo Nacional em meados de 1995, e a câmara técnica de conservação de documentos, que elaborou uma série de publicações com recomendações para construção, reformas, controle na umidade relativa do ar, sinistros com água e meio ambiente, para os espaços de arquivos.

O arquivo central da Universidade Federal do Pará (UFPA), localizado na Rua Augusto Corrêa, no bairro do Guamá, criado em 1988, atua como órgão suplementar da prefeitura da UFPA, sendo constituída pela Secretaria Executiva, Coordenadoria de Gestão Documental, Coordenadoria de Arquivos Permanentes, e Coordenadoria de Apoio Técnico, onde se mantem os acervos documentais das fases intermediárias e permanentes da instituição.

A pesquisa apresentada visa não somente ressaltar a importância de um bom espaço físico, mas também como se construir ou adaptar o lugar destinado aos arquivos, em prol de um fazer arquivístico mais eficaz.

Buscou-se analisar o espaço físico tendo como base as recomendações feitas em publicações do CONARQ, em especial as do projeto "conservação preventiva em bibliotecas e arquivos" e o livro "recomendações para a construção de arquivos" e a partir dessa análise preliminar, sugerir melhorias na estrutura física do local, se necessário uma mudança ou implementação de uma manutenção preventiva no arquivo.

O trabalho vem expondo as diretrizes para o espaço físico de arquivo, pois pelas constatações e experiências autor em salas de aula, visitas técnicas, e estágios e constatado o quanto a preocupação com o espaço é superficial e pouco interessante na área levando em consideração as funções superiores do arquivo dentro de uma instituição, a escolha do arquivo central da UFPA se dar em razão de sua trajetória e importância aos outros arquivos como por exemplos os arquivos setoriais da universidade.

G1. (RJ). **O que se sabe sobre o incêndio no Museu Nacional, no Rio** . 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/04/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-no-museu-nacional-no-rio.ghtml>>. Acesso em: 16 out. 2018.

O presente trabalho é um estudo de caso com caráter exploratório, e abordagem quanti-qualitativa onde a pesquisa demonstrara algumas vertentes de preservação e conservação de arquivos no âmbito estrutural, baseando se nas normas e recomendações do CONARQ para construção de arquivo sendo aplicado em estudo de caso no arquivo central da UFPA. e para a realização da pesquisa serão feitas visitas no arquivo e para obter se as informações para a pesquisa será aplicado checklist de itens baseados no CONARQ, e entrevista com uma das arquivista do local, e estão com suas versões finais no anexo do projeto. E a escolha de uma pesquisa exploratória é e que: A pesquisa Exploratória proporciona maior familiaridade com o problema Podendo envolver-se com levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado (GIL, 2007) e assim poder construir um trabalho intelectual e pratico.

2. PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO – espaço físico

Na arquivologia a preocupação em salvaguardar as informações por causa do seu valor social, histórico, e institucional, é imprescindível com esses suportes documentais as ações para garantir essa segurança estas que são encontradas na área de preservação e conservação, que segundo Cassares (2000) define que:

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem diretamente ou para a preservação da integridade dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos

O arquivista precisa estar atento aos direcionamentos de conservação e preservação do espaço de arquivo e em toda sua estrutura sendo necessário o dialogo com a gestão superior ao setor de arquivo que deve acompanhar todo o desenvolvimento de manutenções, reformas, controles de pragas dentre outros, ressaltando que em sua maioria o arquivo não é a prioridade das instituições, por essa razão é comum e perceptível que esta desvalorização acarreta em um baixo investimento no setor, onde os recursos para manutenção, reformas e outras atividades acabam se dando a predileção pelo que sai mais barato, fato esse que se mostra oposta a ideia de Michael Trinkley (1992, p. 10) que diz:

Devem, também se empenhar em rejeitar a mentalidade "mais por menos" que tem regido o mercado da construção civil nas ultimas décadas e investir em uma construção eficiente [...] a preservação começa com o plano ou programa de construção e depende do input consciencioso de todo o quadro pessoal.

Quando as instituições não se dispõem a construção de um espaço de arquivo, é comum que depósitos, sótãos, salas, em sua maioria abandonados ou com outros fins, sejam designados documentos de arquivo e normalmente não atendem com as necessidades que documentação acumulada necessita Carvalho (2005, p. 2), focando no local onde o arquivo é localizado frisa que:

O ambiente é um dos principais agentes de deterioração de bens culturais. Os efeitos produzidos pela luz, pela temperatura, pela umidade e pela contaminação atmosférica, isoladamente ou

conjugados, estão sistematicamente identificados como agentes de deterioração, sobretudo dos materiais orgânicos, como o papel. Sabe-se também que as condições microclimáticas, isto é, as características específicas do lugar onde se localizam as coleções, definem em que grau cada um desses elementos interfere na sua conservação.

Ressaltando que, na região norte do Brasil, onde se tem rios e igarapés, o clima quente, a alta umidade do ar, e com as chuvas fortes durante grande parte do ano, as possibilidades de infiltrações são se elevam favorecendo a umidade no espaço, tornando propicio para outros problemas, segundo Verçoza (1991, apud SOUZA, 2008, p. 8), como eflorescências, ferrugens, mofo, bolores, perda de pinturas e rebocos, e até, em alguns casos, a causa de acidentes estruturais.

Diante desses problemas cujas causas podem ser o homem, ou natureza, as dificuldades apresentadas devem ser alvos de medidas desenvolvidas para uma gestão eficaz de preservação e conservação, não somente pelo documento, mas pela saúde, conforto, e segurança de usuários, e dos profissionais do arquivo.

3. RECOMENDAÇÕES DO CONARQ_ PARA A CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS.

Aos arquivistas cujo um dos deveres é coordenar o espaço físico da massa documental a presente pesquisa se baseia no livro “recomendações para a construção de arquivos” (2000), escrito por Ingrid Beck, museóloga formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo especialização em conservação e restauração de documentos, cuja ênfase de suas publicações gira em torno da preservação e conservação², de grande contribuição a Câmara Técnica de Conservação de Documentos do CONARQ,

O desempenho do arquivo em relação a toda sua estrutura relacionada a pesquisa físico deve ser levada em consideração em um projeto de conservação, a começar pela cobertura do arquivo, de laje ou telhado, sempre se atentando a goteiras ou falhas, pois os riscos de sinistros se elevam em períodos chuvosos, ou de ventania. Beck (2000 p, 12-13), complementa que:

As coberturas inclinadas se adaptam melhor aos climas com forte insolação e precipitações volumosas. No caso das lajes de cobertura, recomendam-se tratamentos de impermeabilização e isolamento térmico.[...] um bom isolamento térmico em relação às condições climáticas externas, deve-se prever um afastamento entre o último andar e o telhado, além da utilização de revestimento com material termo-isolante, que seja à prova de fogo

Além da cobertura outro cuidado deve se de ressaltar é quanto as paredes, portas e janelas, que precisam ser revestidas de materiais isolantes, tomando o cuidado para não estarem nos lugares com as maiores incidências de luz solar, não é recomendado também que se use quadros, armários encostados na parede, cortinas dentre outros pois podem mascarar eventuais problemas como infiltrações rachaduras ou evidencias de pragas. Além disso, um cuidado com as cores e materiais que estarão sendo utilizados deve ser visualizado onde, para Beck (2000, p. 11–12):

As paredes externas devem ser espessas para retardar a passagem do calor. Os revestimentos internos devem ser de cores claras por sua capacidade de proporcionar isolamento contra calor e umidade,

² BECK, Ingrid. Currículo do sistema currículo Lattes. 30 jun. 2010. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2159603203706015>> Acesso em 16/10/2018

bem como facilitar a limpeza e conservação. Devem também ser isentos de formaldeídos e outros químicos poluentes em sua composição, e apresentar resistência contra fogo.[...] O uso de madeira não é recomendado mas quando for indispensável a madeira deverá receber tratamento preventivo contra insetos e fogo

Além do cuidado contra o fogo em objetos de madeira se destaca aqui o cuidado com portas e janelas desse de madeira que além do tratamento contra incêndio deve também ter uma possibilidade de ventilação natural e cuidados para evitar a entrada de insetos no arquivo, sobre essas proteções a autora ressalta que:

As janelas devem ter boa vedação, mas permitir a sua abertura para ventilação natural quando necessário. Onde não há climatização, elas devem permitir uma boa aeração e ao mesmo tempo serem dotadas de proteção contra a entrada de insetos.

Ainda sobre as portas, as relacionadas ao depósito de documentos devem ter um tamanho adequado para a locomoção de carrinho e transportes de equipamentos, e quantos aos mobiliários do depósito, Beck 2000(p, 13) diz que:

Todo o mobiliário metálico deve ser fabricado com chapas de aço carbono fosfatizado, com pintura eletrostática, sem apresentar remendos grosseiros ou cantos pontiagudos que possam danificar os documentos ou ferir pessoas.

As estantes devem ser instaladas em fileiras geminadas, cada uma com pelo menos 2,20 m de altura. As prateleiras não devem ultrapassar 1,00 m de comprimento e 0,40 m de profundidade. As colunas das estantes devem conter perfurações a cada 0,05 m para permitir a regulagem das prateleiras, que poderão receber documentos acondicionados em diversos tipos e dimensões de embalagens.

E quanto aos arquivos deslizantes deve ser realizado um estudo preliminar do piso, para garantir que suportará o peso do equipamento.

Recordando o fato de que deve evitar o contato dos documentos com o sol, a alternativa para a iluminação é a artificial e elétrica e devem ser controladas, pois as radiações das lâmpadas em longo prazo se tornam prejudiciais, aos documentos.

Além da iluminação, as instalações elétricas também devem ser visualizadas, pois descuidos podem acarretar, em casos extremos, curtos circuitos, com risco de incêndio. Ressalta-se aqui para combater os possíveis acidentes os instrumentos

necessários em um arquivo para garantir essa segurança, Beck 2000(p, 18-19) indica que:

Todo o prédio deve contar com um sistema de detecção automática, ligado ao quadro de alarme, de acordo com os padrões vigentes. Os detectores mais adequados são os de fumaça, dos tipos ionização e fotoelétrico [...] Os extintores manuais, à base de água, CO₂ (dióxido de carbono) ou pó químico, devem ser distribuídos pelos depósitos de acordo com as normas vigentes, independentemente da existência de extintores automáticos.

Os sistemas de prevenção de incêndio, assim como as instalações como banheiros e deve se precaver dos possíveis problemas de vazamento, para não haver infiltrações nas estruturas de concreto, madeira etc. Beck 2000(p, 17) sugere uma instalação por fora do espaço de arquivo onde:

Todas as válvulas para fechamento de água devem ser claramente indicadas. Os funcionários devem ter fácil acesso a esses registros, por meio de sinalização prevista nas normas de segurança em vigor. Para isso a sinalização de emergência deverá inclusive indicar as direções “abre” e “fecha” dos registros. As canalizações de águas pluviais devem ser dimensionadas para o escoamento próximo ao edifício, evitando-se a penetração de água no solo[...]as tubulações não devem passar sobre os depósitos.

Junto com esse sistema de prevenção, os equipamentos a serem utilizados em um depósito de documentos são o ar condicionado e um umidificador, onde, que de acordo com Beck 2000(p, 14):

As condições adequadas de temperatura e de umidade relativa do ar são elementos vitais para prolongar a sobrevivência dos registros.

- A faixa segura de umidade relativa é entre 45% e 55%, com variação diária de +/- 5%.
- A temperatura deve também estar relacionada com a umidade relativa.
- A temperatura ideal para documentos é 20° C, com variação diária de +/- 1° C.
- A estabilidade da temperatura e da UR é especialmente importante, e as mudanças bruscas ou constantes são muito danosas.

A climatização nos depósitos deve ser mantido por 24 horas, diferente dos locais de trabalho do arquivista, e do espaço destinado a os usuários onde se terá um fluxo maior de pessoas pois nesse caso deve se considerar o conforto humano.

4. ARQUIVO CENTRAL DA UFPA

O Arquivo central da UFPA foi criado em 1988, sendo um órgão suplementar da UFPA, tem como objetivo salvaguardar e gerir os documentos visando, preservação e conservação da massa documental, para garantir o acesso a comunidade universitária e a os interesses da sociedade, além de ser o local de integração entre os arquivos setoriais. O arquivo que tem como espaço total 225m² sendo 130m² destinados a sala do acervo, e 25m² para a área de trabalho.

O seu acervo é composto por documentos textuais, cartográficos, iconográficos e audiovisuais, produzidos e acumulados pelas unidades administrativas e acadêmicas, imbuídos de caráter informativo, probatório, legal, jurídico, acadêmico, tecnológico, científico, artístico, cultural e histórico. Quanto a o seu funcionamento, de segunda a sexta de 8:00 as 17:00 sendo necessária autorizações para se ter acesso aos documentos. O arquivo central da UFPA conta com a atuação de sete servidores dentre eles cinco são arquivistas, uma secretaria executiva além de, três estagiários e no arquivo desenvolve-se a guarda dos documentos permanentes, higienização, e eliminação de documentos. E todos os anos é realizado um relatório anual de monitoramento para controle interno do arquivo.

4.1 A ESTRUTURA FÍSICA DO ARQUIVO CENTRAL DA UFPA

A partir de visitas e da aplicação e checklist nos dias 27 e 30 de novembro de 2018 no arquivo central da UFPA, conheceremos, analisaremos, e buscamos uma visão geral referente sua estrutura física levando em consideração as normas e recomendações do CONARQ para construção de arquivos.

Em relação a estrutura física, inicialmente cita-se que o prédio do Arquivo Central anteriormente havia sido uma central de medicamentos, e depois readaptado para comportar o arquivo.

O prédio tem dois andares, cujo andar de cima encontra-se desativado, sendo o mesmo construído por cima de vigas, fato esse devido a um solo muito úmido e com a presença de variado índice de animais. Temos presente no hall de entrada escadas de acesso, e uma rampa de acessibilidade (ainda que tenha um degrau na porta), um espaço de entrada para o recebimento de documentos e a área de trabalho do arquivo. Nessa área de trabalho se localizam mesas, estantes de guarda documental, com uma porta dando acesso também a área dos arquivos permanentes, com uma servidora alocada nesse espaço, devido a um espaço limitado de trabalho. Encontram-se, nos fundos do prédio, dois banheiros, uma sala para o uso de uma minicozinha e também duas salas para se guardar materiais.

Durante a aplicação do checklist (em anexo) que foi realizado na tarde do dia 27 de novembro de 2018, acompanhado por uma servidora do Arquivo Central, foram abordados os itens teto, paredes, portas /janelas, mobiliários, climatização segurança, e controle de água.

O item sobre cobertura/teto do prédio foram perguntadas a existência de cobertura e impermeabilização, no qual foram obtidas respostas positivas, e o termo isolante, no qual não foi identificado. O espaço onde se encontra o acervo permanente esta forrado com material de PVC, pois o andar de cima tem um piso de madeira e acontecia de cair farpas de madeiras, e com o forro o risco de incidentes diminui. no quadro1 apresentam as respostas obtidas neste item.

Quadro 1

Teto		
Tipo de cobertura Coberturas	<input checked="" type="checkbox"/> telhado	<input type="checkbox"/> laje
Impermeabilização	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Termo isolante	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não

Fonte: Autor (2018)

O segundo item teve como tópicos a existência de paredes espessas, cores claras, se há porta madeiras e se tem um tratamento de prevenção a incêndios, no quadro 2 podemos conferir os itens respondidos positivamente pela servidora.

Quadro 2

Paredes		
Paredes espessas	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Paredes cores claras	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Objetos de madeira	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Tratamento fogo/inseto	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Fonte: Autor (2018)

As portas e janelas foram o terceiro item pesquisado no arquivo central, e contém as perguntas referentes à existência de vedação, ventilação natural, proteção contra insetos e se continha espaço para a passagem de carrinhos de transporte de documentos, onde também foram identificados de forma positiva pela servidora. Quanto ao tratamento de prevenção a insetos, foi ressaltado que o mesmo é feito de maneira periódica, pois o solo onde o arquivo foi construído tem altas possibilidades de proliferação de cupins, e outros animais no quadro 3 visualiza se os resultados desse item

Quadro 3

Portas e janelas		
Vedação	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Ventilação natural	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Proteção contra insetos	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Abertura para carrinhos	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Fonte: Autor (2018)

Também foi identificado que a ventilação natural é possível, mas sua utilização não se realiza com frequência, devido o arquivo central ser próximo de ruas com uma intensa movimentação de automóveis durante todo o dia, e essa atitude visa minimizar a poluição do ar dentro do arquivo. Quanto a abertura para o carrinho, a porta permite o acesso, entretanto dentro do arquivo o espaço dos corredores entre as estantes não é o suficiente para a locomoção desse carrinho.

O mobiliário é um dos principais pontos de um arquivo, pois é nele que se depositarão as caixas com os documentos, sendo um dos itens do estudo de caso nesse item buscamos verificar no mobiliário temos: estantes de metálico de aço, cantos pontiagudos, remendos grosseiros, estantes geminadas, arquivo deslizantes dentre outros as medidas do tamanho recomendado as estantes (Min. De 2,20m de alt., Max. 1,00m de comprimento, 0,40m de profundidade e Perfurações a cada 0,05m). a servidora indicou a existência de estantes geminadas e de metálico de aço, e arquivo deslizantes. Por causa do forro algumas das medidas, como por exemplo, o mínimo de 2,20m de altura, e do comprimento medindo 0,90m e todo mobiliário de aço e pintado com a tinta EPOXI cinza conforme a figura 1



Figura 1: imagem de mobiliário

Fonte: autor(2018)

O quinto grupo retrata os resultados quanto à climatização no espaço, onde procuramos visualizar se a climatização é 24 horas, e se existe controle da umidade relativa do ar e a temperatura do espaço físico. Infelizmente a climatização não pode ser 24 horas, sendo desligado durante noite devido o risco de incêndio, pois não existe funcionário noturno, de que se em caso de um incêndio, o socorro seja demorado, então é preferível não arriscar a perder a produção. Além disso, devido o clima na cidade ser extremamente úmido, mesmo se utilizando equipamentos como os desumidificadores a umidade relativa do arquivo fica entre 60% a 75%, e a temperatura que se mantém varia entre 20°C e 24°, onde essas informações são obtidas através do monitoramento anual do arquivo central da UFPA, ano 2017.

O sexto item do checklist focou na segurança do acervo contra incêndios, e foram obtidos dados referentes a detectores de fumaça, e a presença de extintores. no arquivo central da UFPA nota-se, na área de trabalho, cozinha, e hall de entrada,

a presença de 5 extintores, e na sala onde se encontra o acervo, temos 4 extintores. O único fato que não é recomendável se dar por estarem no chão, e em lugares de difícil acesso onde, sugere-se que o extintor seja sinalizado e que não fique no chão, mas pendurado na parede podemos perceber na imagem 2. Quanto aos detectores de fumaça, sugere-se a sua implantação, pois permitiria segurança em caso de incêndio, e poderia estar seguro, pois pode ser climatizado durante a noite.

Ressalto a preocupação quanto a saída de emergência no prédio, pois só foi observado uma única entrada no acervo e na área de trabalho, sugerindo a expansão de opções de saída em caso de sinistro.

Por fim, no sétimo item, sobre tubulações e manuseio de água no arquivo central da UFPA, focando na cozinha e banheiros, foram analisamos aspectos sobre o tratamento, a sinalização de emergências nos registros, o escoamento e as tubulações. No quadro 4 podemos visualizar as respostas

Quadro 4

Controle de água		
Tratamento de água	(X) Sim	() Não
Válvulas de fechamento visíveis	(X) Sim	() Não
Sinalização de emergência nos registros	(..) Sim	(X) Não
Tubulação passa pelo depósito	() Sim	(X) Não
Escoamento de água direcionado para lugar próximo	() Sim	(X) Não

Fonte: Autor (2018)

Toda a água do arquivo central é proveniente da UFPA, suas tubulações são externas, e o escoamento da água é direcionado ao esgoto da universidade, e quando eles necessitam de água para algum procedimento nos documentos o arquivo central utiliza água filtrada.

Levando em consideração as recomendações do CONARQ o arquivo central da UFPA não cumpre com as seguintes especificidades que foram apresentadas pelo checklist: o termo isolante no teto, que foi justificado por não se fazer necessário, pois não há um contato direto do teto do arquivo com o sol, por causa do andar superior; o espaço pequeno que não permite a locomoção de carrinho dentro da sala onde está o acervo; a climatização que não é 24 horas, além da umidade relativa do ar ser alta; falta de sinalização dos extintores e de uma saída de emergência. Ao ser perguntado sobre a peculiaridade do prédio, ou algo fora do padrão, cita-se as grades para o lado de dentro da sala de acervo, e o

posicionamento do ar condicionado estar na parte do meio da parede e não no alto conforme podemos perceber na figura 2, ambos esclarecidos pela entrevistada como um erro de engenharia por conta dos formatos da janela, e do espaço não ter sido projetado originalmente para ser um arquivo.



Figura 2: imagem da janela e ar condicionado

Fonte: autor 2018

Contudo a pesquisa realizada no arquivo central da UFPA foi levado em consideração, clima, disposição de espaço, as dificuldades prediais, e de como lidam com as adversidades dentro do espaço com o esforço de manter tudo em ordem e assim poder contribuir a comunidade acadêmica e a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o arquivo central da UFPA embasando-se nas normas e recomendações de construção de arquivos publicada pelo CONARQ, a partir da pesquisa de Ingrid Beck.

Percebeu-se o espaço do Arquivo pequeno, acarretando em problemas como falta de espaço, fazendo-se necessário uma área de trabalho dentro da sala de acervo.

O arquivo central, por estar dentro da universidade, permite uma acomodação de boa parte dos documentos permanentes, havendo práticas de pequenos reparos e de higienização dos documentos, que promovem uma conservação desses suportes. Por ter manutenções periódicas, sempre priorizando as causas mais emergentes dentro do espaço, sugere-se a possibilidade de se implantar saídas de emergências e sinalização dos extintores.

A possível construção de um espaço novo para o arquivo central da UFPA demonstra perspectivas positivas, pois eles têm uma eficiente política de preservação e conservação que buscaram contornar as dificuldades na infraestrutura, tentando evitar a o máximo a degradação do espaço e acervo etc.

Com o novo espaço podendo comportar mais documentos permanentes de alguns lugares, como a antiga escola de medicina da UFPA e outros, e além de oferecer mais comodidade aos servidores e estagiários que utilizam o espaço, teria a contribuir com a universidade e a sociedade.

Este trabalho evidenciou a importância e utilidade que a preservação e conservação no âmbito de estrutura física, podendo vir a inspirar mais pesquisas nessa vertente e, com a manutenção preventiva, garantir a segurança da informação contida no acervo, zelando também pela segurança do espaço, arquivista e usuários.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO CENTRAL DA UFPA. Belem, 24 jan. 2018. Disponível em:
< <http://www.UFPA.br/arquivocentral/index.htm>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

CASSARES, N. C. **Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas** / Norma Cianflone Cassares e Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. 80 p. (Projeto Como fazer, 5).

CARVALHO, C. S. R. **O espaço como elemento de preservação dos acervos no suporte em papel**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2005. 36 p.

CONARQ. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro, RJ 2000. Disponível em:<<http://conarq.arquivonacional.gov.br>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRINKLEY, M. **Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional / The Commission on Preservation & Access, 1997. (Caderno Técnico, Planejamento de Preservação e Gerenciamento de Programas, 38).

SOUZA, M. F. **Patologias ocasionadas pela umidade nas edificações** [monografia]. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Especialização em Construção Civil, 2008.

APÊNDICE

ENTREVISTA PARA A ARQUIVISTA

1. Quais as medidas tomadas pelo arquivo central para a realização da manutenção preventiva desse espaço de arquivo. e qual frequência destas manutenções?
2. Evidenciando as características como espaço físico, o ambiente que circunda o prédio, como descreveria a situação infraestrutural do arquivo central da UFPA os pontos positivos e negativos?
3. Quanto ao espaço físico quais foram as maiores dificuldades, físicas, naturais, e ou humanas encontradas nos últimos anos?
4. Sobre as recomendações do CONARQ tem alguma ação que não concorde, ou que deveria ser revisada. Justifique?
5. Tem como discutir a possibilidade de mudança de espaço físico?
6. Durante a visita percebendo algumas peculiaridades no espaço, como se explica as grades para o lado de dentro, e também as centrais de ar no meio da parede e não no alto?
7. Sabendo da importância do acervo documental mantido no espaço e quais as potencialidades e fragilidades deste espaço?
8. E quanto a pesquisa realizada no espaço, e possíveis resultados qual a visão do arquivo central referente a esta pesquisa?

Item		
Teto		
Coberturas	(X)telhado	()laje
Impermeabilização	(X)Sim	()Não
Termo isolante	()Sim	(X)Não
Obs.:		
Paredes		
Paredes espessas	(X)Sim	()Não
Paredes cores claras	(X)Sim	()Não
Objetos de madeira	(X)Sim	()Não
Tratamento fogo/inseto	(X)Sim	()Não
Obs.:		
portas e janelas		
Vedação	(X)Sim	()Não
Ventilação natural	(X)Sim	()Não
Proteção a insetos	(X)Sim	()Não
Abertura para carrinhos	(X)Sim	()Não
Obs.:		
Mobiliários		
Metálico de aço	(X)Sim	()Não
Cantos pontiagudos	()Sim	(X)Não
Remendos grosseiros	()Sim	(X)Não
Estantes geminadas	(X)Sim	()Não
Min. De 2,20m de alt.	(X)Sim	()Não
Max. 1,00m de comprimento	(X)Sim	()Não
0,40m de profundidade	(X)Sim	()Não
Perfurações a cada0,05m	(X)Sim	()Não
Arquivo deslizantes	(X)Sim	()Não
Obs.:		
Climatização		
24 horas	()Sim	(X)Não
Umidade relativa entre 45% e 55% com de +/- variação de 5% diários	()Sim	(X)Não
Temp. 20°C com a variação de +/- 1°C	()Sim	(X)Não
Obs.:		

Segurança de incêndio		
Detector automático de fumaça	()Sim	(X)Não
Extintores a base de água, CO2, ou pó químico	(X)Sim	()Não
Obs.:		
Controle de água		
Tratamento de água	(X)Sim	()Não
Válvulas de fechamento visíveis	(X)Sim	()Não
Sinalização de emergência nos registros	()Sim	(X)Não
Tubulação passa pelo depósito	()Sim	(X)Não
Escoamento de água direcionado para lugar próximo	()Sim	(X)Não
Obs.:		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

TERMO DE PERMISSÃO

Prezada Senhora,

Maria Suely Matias Palheta

Eu, Danilo Lucas da Conceição Gomes 6229016, aluno do curso de arquivologia da Universidade Federal do Pará-UFPA, matrícula 201504440023, vem muito respeitosamente, solicitar permissão para visitar, consultar e recolher evidências do espaço físico, materiais, plantas, e da infraestrutura do prédio que pertence ao Arquivo Central da UFPA, em função da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, na Universidade de Federal do Pará, cujo título é: "Análise da estrutura física do arquivo central da UFPA a partir das normas e recomendações do CONARQ". Esclarecendo que os documentos e dados consultados serão mantidos em absoluto sigilo, cuja colaboração será de grande importância.

Atenciosamente.

De acordo _____

Local/Data: